



Eixo 8 - Políticas e Gestão Educacional

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS DO 5º ANO: A PROVA BRASIL NO CONTEXTO DE PERNAMBUCO

Analice Martins da Silva/ Fundação Joaquim Nabuco, UFPE

Juceli Bengert Lima – Fundação Joaquim Nabuco

RESUMO:

Esta pesquisa buscou avaliar as habilidades e competências atingidas pelos estudantes do 5º ano das escolas públicas municipais de Pernambuco, a partir do resultado do IDEB de 2011, segundo os níveis da escala proposta pela Matriz de Referência de Português e Matemática, para a Prova Brasil. De caráter quantitativo, utilizou os dados secundários disponibilizados no portal do MEC/INEP. Foi selecionada uma amostra estratificada composta por 10% das escolas que atingiram os maiores IDEBs, 10% das que obtiveram os menores IDEBs e as escolas que obtiveram o IDEB médio de Pernambuco em 2011, que foi 3,9. Com os resultados, nota-se que os alunos da amostra tomada estão em um nível bem abaixo do esperado, principalmente em Língua Portuguesa, com 64,2% das escolas no nível crítico, ou seja, os estudantes não adquiriram as habilidades de leitura e compreensão de textos adequados. Na disciplina de Matemática, embora os resultados indiquem um nível a mais, com 53,8% das escolas atingindo o estágio intermediário, os alunos desenvolveram algumas habilidades de interpretação de problemas, porém insuficientes ao esperado para esta etapa.

Palavras-chaves: Avaliação; Prova Brasil; IDEB.

1. INTRODUÇÃO

A implementação do Plano de Metas Compromisso todos pela Educação e a descentralização do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) contribuiu para que o Estado se tornasse regulador, nesse contexto surgiram instrumentos de avaliação com foco numa política geral de qualidade para todos, dentre eles a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), assim afirmam Schneider e Nardi (2012). Tal destaque vem ocorrendo em função de um conjunto de reformas que são implementadas no País, influenciados pelos novos ordenamentos mundiais direcionados à administração pública.

A Prova Brasil ou Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) foi criada em 2005 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), dentro do

Sistema Nacional de avaliação da Educação Básica (Saeb) responsável por diagnosticar o sistema educacional brasileiro e informar a situação educacional do país, tanto na rede pública como privada, nas regiões. As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática é que compõem a avaliação, tendo em vista que são consideradas como bases para compreensão das outras disciplinas que fazem parte do currículo da escola. As competências e habilidades destas disciplinas, comuns entre todas as unidades da federação, são avaliadas através do exame, não considerando outros conhecimentos valorizados e explorados no ambiente escolar.

Segundo o Ministério da Educação, (MEC) a Prova Brasil e Saeb são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro, essa avaliação acontece através de testes padronizados e questionários socioeconômicos. (MEC, 2011)

Segundo os documentos oficiais, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Saeb, para as unidades da federação e para o país, e da Prova Brasil, para os municípios. (MEC, 2011)

Conforme Fernandes (2007) é um indicador educacional que relaciona de forma positiva informações de rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames padronizados (Prova Brasil e o Saeb), ou seja, é o resultado da combinação da pontuação média dos estudantes nos exames ao final de determinada etapa da educação básica (5ª e 9ª anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) com a taxa média de aprovação dos estudantes da correspondente etapa de ensino.

Ribeiro (2004) contribui com as questões de qualidade e de indicadores, quando questiona “mas o que é qualidade?”, e com a definição de indicadores. O autor afirma:

Não existe um padrão ou uma receita única para uma escola de qualidade. Qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade da educação (RIBEIRO, 2004, p. 5).

Então cabe questionarmos por que os indicadores de qualidade e para que, já que cada escola é que vai refletir sobre sua qualidade.

Para Ribeiro (2004) os indicadores podem ainda sugerir mudanças e apresentar constatações da realidade escolar, visto que os indicadores da qualidade na educação foram pensados para auxiliar cada escola na sua avaliação e na melhoria de sua qualidade. Sendo assim, indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Identificar a partir dos indicadores o que está indo bem ou não e assim possibilitar a discussão e decisão por melhoras, no qual toda a comunidade escolar deve participar desse processo. Segundo a autora os indicadores têm como objetivo contribuir para que a comunidade escolar se articule na busca da melhoria da qualidade da escola.

Ainda sobre a qualidade da educação, Dourado e Oliveira (2009) afirmam que para caracterizá-la, é importante saber que qualidade é um histórico e dinâmico que se modifica no tempo e no espaço. Portanto é importante considerar o cenário em que se encontra o Estado e principalmente a discussão atual que perpassa a educação: educação enquanto direito social ou como uma mercadoria. Como a educação se relaciona nos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política presentes na sociedade, Dourado e Oliveira afirmam:

Ratifica-se, portanto que qualidade da educação é um conceito polissêmico e multifatorial, pois a definição e a compreensão teórico-conceitual e a análise da situação escolar não podem deixar de considerar as dimensões extraescolares que permeiam tal temática (2009, p. 207).

Conforme Machado (2000), a crise na sociedade está relacionada aos valores, ao que vale e ao que não vale. Consequentemente na educação também. Durante anos a educação no Brasil esteve para formar as elites das colônias, e com as mudanças políticas os valores mudaram juntamente com as prioridades e objetivos educacionais. Não se pode afirmar que apenas a falta de recursos, a precariedade do funcionamento das escolas, a falta de formação e baixa remuneração dos professores são responsáveis pelo problema da educação. Mas sim parte do problema. Ainda conforme o autor não se gasta pouco com a educação, o problema não está em quanto se gasta, e sim em como se gasta.

De um modo geral, é possível afirmar-se que indicadores como recursos alocados, salário dos professores, preparação e desempenho de professores e alunos, isoladamente, não conseguem explicar o bom ou o mau funcionamento de um sistema de ensino, não são suficientes para diagnosticar uma crise ou encaminhar ações para sua superação. Tais elementos podem ser utilizados para caracterizar uma das dimensões dos problemas educacionais, que poderia ser chamada de

técnico/política. Paralelamente, outras dimensões devem ser consideradas, como a epistemológica, ou a relativa aos valores, [...]. (MACHADO, 2000, p. 291)

As altas taxas de repetência e evasão, indicadores de fluxo, podem ser consideradas resultado de uma concepção indevida do que seria conhecimento além da caracterização dos processos avaliativos. E para analisar esses processos não se pode tomar um único foco, é importante perceber toda a organização e funcionamento do sistema escolar e, portanto, não podemos considerar que a origem dos problemas da educação está nos indicadores de fluxo citados anteriormente. Ou seja, para pensar nos problemas de qualidade educacional não se pode restringir a determinados aspectos. A respeito disso Lück vai dizer:

Tem-se verificado que, em geral, os esforços adotados para promover a melhoria da qualidade da Educação são realizados no âmbito das políticas públicas pelos sistemas de ensino, mediante definição externa à escola, em o envolvimento desta, tendo como referência e ponto de partida indicadores macros, como indicadores gerais de desempenho das escolas, qualidade das condições físicas materiais e estruturas gerais das escolas, o quadro funcional existente, depoimentos e impressões sobre o funcionamento dessas instituições de ensino etc. em vista disso tendem a focalizar planos gerais de intervenção, alocação de recursos, capacitação de profissionais, dentre outros aspectos, seja de forma isolada, seja em conjunto, porém falhando em considerar os processos socioculturais existentes nos estabelecimentos educacionais (LÜCK, 2010, p. 31).

No entanto ao pensarmos em avaliação automaticamente associamos a uma estimativa de valor. Relacionamos a qualidade e competência onde os números representam os avaliados, mas os mesmos não se identificam com os números. Ainda temos os processos de medida que nos tendencia a uma análise final dos resultados. Contudo a avaliação como busca de valores, sua análise e interpretação deve começar no início do processo, ser de maneira global e não se limitar a conhecimentos técnicos por disciplinas, mais valorizar as demais qualidades e competências que, segundo Machado (2000), é a grande questão da escola: favorecer a manifestação de tais competências, estimular o seu desenvolvimento, além de reconhecer seu valor.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) desde sua implementação vem variando os seus objetivos. Grande parte dessas variações é sofrida por influência internacional. Atualmente o objetivo é que se reconheça nossa educação nos padrões internacionais, visando o interesse capitalista. As escolas são avaliadas nos padrões de países desenvolvidas, porém é importante dizer que nossas escolas ainda não alcançaram tal padrão. Diante disso Laurentino, Diógenes e Prado contribuem fazendo a seguinte indagação: Qual a real intenção dessa avaliação institucional, pedagógica ou política? Já que a

princípio, a leitura dos resultados das avaliações deve orientar os trabalhos pedagógicos a fim de atingir uma qualidade geral sem esquecer de que para cada município e escola há uma meta a ser cumprida até o ano de 2021. Segundo as metas, todas as escolas do país devem atingir, no mínimo, o IDEB 6 numa escala de zero a dez para se equipararem com os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Assim

parece evidente que o estabelecimento de políticas públicas a partir de um índice educacional baseado numa organização que tem como princípio o desenvolvimento econômico internacional tende a mercantilizar a educação [...] parece difícil conciliar educação libertadora e capitalismo. (LAURENTINO; DIÓGENES; PRADO, 2011, p. 3).

Os autores ainda afirmam que, mergulhados na lógica do mercado, os gestores tem considerado qualidade na educação a mesma qualidade dos meios empresariais dessa forma comprometendo a construção de uma escola democrática e libertadora. O IDEB em sua concepção existe para melhorar a qualidade da educação em todas as escolas do país, mas sabemos que o conceito de qualidade é diverso. No entanto podemos afirmar que o IDEB tem sim seus lados positivos à medida que os agentes educativos se comprometem a reorganizam suas práticas em função da melhoria do ensino e da aprendizagem. No contexto desse indicador a avaliação está para a promoção da qualidade da educação, criado na tentativa de contribuir para tornar o sistema educacional brasileiro um sistema em que as crianças e adolescentes tenham além de acesso as escolas, não repitam os anos, não abandonem os estudos e o mais importante, aprendam. (MEC, 2011)

Diante desse breve estudo, o presente trabalho pretende analisar as pontuações em exames padronizados obtidas pelos estudantes na Prova Brasil e Saeb, verificando e comparando as habilidades e competências atingidas pelos estudantes do 5º ano de públicas municipais de Pernambuco, a partir do resultado do IDEB de 2011, segundo os níveis da escala proposta pela Matriz de Referência de Português e Matemática, para a Prova Brasil.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciamos nosso trabalho decidindo focar o estudo com as escolas municipais do Estado de Pernambuco, ou seja, identificar, verificar e comparar as habilidades e competências atingidas pelos estudantes do 5º ano avaliados no período de 2011. Então selecionamos, dentre todas as escolas municipais de Pernambuco, uma amostra estratificada composta por 10% das escolas que obtiveram os maiores IDEBs, 10% das escolas que

obtiveram os menores IDEBs, todas as escolas que obtiveram o IDEB médio de Pernambuco que, no ano de 2011, foi 3,9.

Pelo Censo Escolar de 2011, o Pernambuco contava com 2529 escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destas, apenas 1968 eram da rede pública municipal. Entretanto 398 não tinham notas do IDEB divulgadas por motivos que estavam previstos na nota informativa específica para o indicador em 2011 como: a não adesão da escola; a escola tem menos de 20 alunos matriculados no 5º ano; ou teve número de alunos participantes inferior a 50% dos matriculados no 5º ano, por solicitação da própria escola.

A amostra estratificada foi selecionada a partir das 1570 escolas públicas e municipais de Pernambuco cujo IDEB 2011 foi disponibilizado no portal do INEP. Ao selecionarmos 10% das escolas com menores IDEBs (que seriam 157 escolas), o limite superior delimitado para o IDEB foi 3,0. Foi necessário incluímos, assim, no primeiro estrato 188 escolas. Ao determinar o estrato dos 10% das escolas com os maiores IDEBs, o limite inferior ficou 4,7 e superior 7,8; com 156 escolas. O estrato das escolas que obtiveram o mesmo valor do IDEB de Pernambuco contou com 95 escolas. Após os filtros mencionados, restaram 439 para serem analisadas, respeitando os seguintes estratos.

Tabela 1: Estratos definidos pela amostra

Estratos	Valor do IDEB	Nº de escolas
Menores IDEBs	1,4 — 3,0	188
Na média de PE	3,9	95
Maiores IDEBs	4,7 — 7,8	156
Total		439

Fonte: MEC, 2011.

Portanto para as 439 escolas, usamos a estatística descritiva, a fim de estabelecer as comparações entre os três estratos as habilidades e competências em língua portuguesa e matemática que foram atingidas, a partir da matriz de referência de cada disciplina para a prova Brasil, criadas pelo Saeb.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomamos como base o Relatório Nacional Saeb 2003, que faz a interpretação das habilidades através da escala do Saeb.

A metodologia de interpretação de escalas seleciona itens em cada nível que permitem interpretar o desempenho dos alunos naquele nível. [...] a interpretação da

escala é cumulativa, ou seja, as habilidades apresentadas em um nível são válidas para os níveis mais altos da escala. (MEC, 2006, p. 62)

Então consideramos para análise os níveis de escalas de habilidades e competências, os estágios crítico, intermediário, adequado e avançado.

Os quadros 1 e 2 a seguir, apresentam as competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática correspondentes aos níveis da escala do Saeb de forma mais resumida.

Quadro 1: Estágio do aluno do 5º ano em Língua Portuguesa em função de sua nota

Estágio	Nível da escala do Saeb	Competências e Habilidades
Crítico – 1 e 2	125 —175	Não são leitores competentes, leem de forma truncada, apenas frases simples.
Intermediário – 3 e 4	175 —225	Começando a desenvolver as habilidades de leitura, mas ainda aquém do nível exigido para o 5ºano.
Adequado - 5	225 —250	São leitores com nível de compreensão de textos adequados ao 5º ano.
Avançado - 6	250 —275	São leitores com habilidades consolidadas, algumas com nível além do esperado para o 5ºano.

Fonte: MEC/Inep/Saeb, 2006.

Quadro 2: Estágio do aluno do 5º ano em Matemática em função de sua nota

Estágio	Nível da escala do Saeb	Competências e Habilidades
Crítico – 1 e 2	125 —175	Desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas aquém das exigidas para o 5º ano (Identificam uma operação envolvida no problema e nomeiam figuras geométricas planas mais conhecidas).
Intermediário – 3 e 4	175 —225	Desenvolvem algumas habilidades de interpretação de problemas, porém insuficientes ao esperado para os alunos da 5ºano (Identificam, sem grande precisão, até duas operações e alguns elementos geométricos envolvidos no problema).
Adequado – 5 e 6	225 —275	Interpretam e sabem resolver problemas de forma competente. Apresentam as habilidades compatíveis com o 5ºano (Reconhecem e resolvem operações com números racionais, bem como elementos e características próprias das figuras geométricas planas).
Avançado – 7 e 8	275 —325	São alunos maduros. Apresentam habilidades de interpretação de problemas num nível superior ao exigido para o 5º ano (Reconhecem, resolvem e sabem transpor para situações novas, todas as operações com números racionais envolvidas num problema, bem como elementos e características das figuras

		geométricas planas).
--	--	----------------------

Fonte: MEC/Inep/Saeb, 2006.

A Tabela 2, a seguir apresenta o desempenho dos estudantes do 5º ano das escolas do Pernambuco na Prova Brasil de 2011, sem considerar as categorias de IDEB definidas na amostra estratificada dessa pesquisa. Ou seja, totaliza as notas das 439 escolas analisadas.

Tabela 2: Desempenho das escolas, nas séries iniciais, Prova Brasil, 2011

Níveis da escala de habilidades e competências		Português		Matemática	
		Nº de escolas	Percentual de escolas	Nº de escolas	Percentual de escolas
1	125 —150	130	29,6	21	4,8
2	150 —175	152	34,6	155	35,3
3	175 —200	136	31,0	129	29,4
4	200 —225	18	4,1	107	24,4
5	225 —250	2	0,5	22	5,0
6	250 —275		0,0	4	0,9
7	275 —300	1	0,2		
8	300 —325			1	0,2
TOTAIS		439	100,0%	439	100,0%

Fonte: Construção a partir dos dados do INEP, 2011

Ao observarmos a tabela acima podemos perceber que, sem considerar os estratos, na disciplina de Língua Portuguesa a maioria das escolas (64,2%) encontra-se nos níveis 1 e 2, ou seja, no estágio crítico; 35,1% das escolas estão nos níveis 3 e 4, no estágio considerado intermediário e apenas duas escolas estão no nível 5, no estágio considerado adequado ao 5º ano. Uma escola conseguiu atingir o nível 7, estágio classificado como avançado.

No entanto é possível perceber que o desempenho das escolas em Matemática é maior, com 53,8% das escolas no estágio intermediário e 5,9% atingindo o estágio adequado. Porém ainda constam 40,1% nos níveis 1 e 2, considerados críticos.

Analisaremos a seguir as competências e habilidades, levando em conta os estratos da amostra com base na Matriz de Referência para as duas disciplinas contempladas pela Prova Brasil.

3.1. Habilidades e competências em Língua Portuguesa:

A Tabela 3, a seguir, apresenta os resultados da Prova Brasil de 2011, em Língua Portuguesa para o 5º ano, estratificados por IDEB e pelos níveis da escala definida pelo INEP/MEC.

Tabela 3: Estratificação dos IDEBs do 5º ano do Ensino Fundamental admitidos a partir dos níveis de escala para Língua Portuguesa em consonância com as Matrizes de Referência

Níveis da escala de habilidades e competências		Língua Portuguesa					
		Maiores IDEB's		IDEB's médios		Menores IDEB's	
		Nº de escolas	Percentual de escolas	Nº de escolas	Percentual de escolas	Nº de escolas	Percentual de escolas
1	125 —150	-	-	2	2,1	128	68,1
2	150 —175	11	7,1	82	86,3	59	31,4
3	175 —200	124	79,5	11	11,6	1	0,5
4	200 —225	18	11,5	-	-	-	-
5	225 —250	2	1,3	-	-	-	-
6	250 —275	-	-	-	-	-	-
7	275 —300	1	0,6	-	-	-	-
TOTAIS		156	100%	95	100%	188	100%

Fonte: Construção a partir dos dados do INEP, 2011

Com a análise verificamos que 68,1% das escolas do estrato dos menores IDEBs se enquadraram no nível 1, com notas de 125 até 150, na escala de habilidades e competências. Para o estrato de maiores IDEBs, não houve representação e apenas duas escolas do IDEB médio se enquadraram neste nível, considerado crítico.

Neste nível os alunos desenvolveram as habilidades apresentadas no quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Habilidades de Língua Portuguesa para o nível de 125 até 150

A partir de textos curtos os alunos:

- Localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão;
- Inferem informações implícitas;
- Reconhecem elementos como o personagem principal;
- Interpretam o texto com auxílio de elementos não verbais;
- Identificam a finalidade do texto;
- Estabelecem relação de causa e consequência, em textos verbais e não verbais; e
- Conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.

Fonte: MEC/INEP, 2005.

Das escolas que alcançaram o IDEB médio, a maioria (86,3%) atingiu o nível 2, com notas de 150 até 175 na escala de habilidades e competências. Um percentual de 34,1% das

escolas do estrato dos menores IDEBs também se enquadraram neste nível, que também é considerado crítico para a etapa avaliada, representando que os alunos do 5º ano desenvolveram, além das habilidades do nível anterior, as apresentadas no quadro 4, a seguir.

Quadro 4: Habilidades de Língua Portuguesa para o nível de 150 até 175

- Localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos e em anúncio de classificados;
- Localizam informações explícitas em situações mais complexas, por exemplo, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto;
- Inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular);
- Inferem informações, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem a partir de texto do gênero em conto de média extensão, de texto não verbal ou expositivo curto;
- Identificam o tema de um texto expositivo longo e de um texto informativo simples;
- Identificam o conflito gerador de um conto de média extensão; identificam marcas linguísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão);
- Interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características e ações dos personagens.

Fonte: MEC/INEP, 2005.

Seguindo a análise, verificamos que das 156 escolas enquadradas nos maiores IDEBs, 79,5% estão no nível 3, com notas de 175 até 200. Dentre as 95 escolas com os IDEBs médios, 11,6% também condizem com as competências admitidas para esse nível e apenas uma escola enquadrada nos menores IDEBs conseguiu atingi-lo. Os alunos do 5º ano que atingem este nível são classificados como num estágio intermediário tendo desenvolvido, além das habilidades dos níveis anteriores, as explicitadas no quadro 5, a seguir:

Quadro 5: Habilidades de Língua Portuguesa para o nível de 175 até 200

Este nível é constituído por narrativas mais complexas e incorporam novas tipologias textuais (ex: matérias de jornal, poemas longos e prosa poética). Nele, os alunos:

- Localizam informações explícitas, a partir da reprodução das ideias de um trecho do texto;
- Inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto;
- Inferem informações que tratam, por exemplo, de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, em textos verbais e não verbais;
- Interpretam histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo a ordem em que os fatos são narrados;
- Identificam a finalidade de um texto jornalístico;
- Localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite);
- Reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador);
- Identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação;
- Distinguem efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual;
- Identificam o emprego adequado de homônimas;
- Identificam as marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos;
- Reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.

Fonte: MEC/INEP, 2005.

Das escolas componentes do estrato com maiores IDEB's, 11,5% enquadraram-se no nível 4, com notas entre 200 e 225, duas escolas atingiram o nível 5, com notas de 225 até 250, adequado a etapa que está sendo avaliada e apenas uma escola atingiu o estágio avançado, com notas entre 250 e 275.

3.2. Habilidades e competências em Matemática:

A Tabela 4, a seguir, apresenta os resultados da Prova Brasil em Matemática no ano de 2011 para o 5º ano, estratificados por IDEB e pelos níveis da escala definida pelo INEP/MEC.

Tabela 4: Estratificação dos IDEBs do 5º ano do Ensino Fundamental, admitidos a partir dos níveis de escala para Matemática em consonância com as Matrizes de Referência.

Níveis da escala de habilidades e competências		Matemática					
		Maiores IDEB's		IDEB's médios		Menores IDEB's	
		Nº de escolas	Percentual de escolas	Nº de escolas	Percentual de escolas	Nº de escolas	Percentual de escolas
1	125 ---150	-	-	-	-	21	11,2
2	150 ---175	-	-	8	8,4	147	78,2
3	175 ---200	27	17,3	83	87,4	19	10,1
4	200 ---225	102	65,4	4	4,2	1	0,5
5	225 ---250	22	14,1	-	-	-	-
6	250 ---275	4	2,6	-	-	-	-
7	275 ---300	-	-	-	-	-	-
8	300 ---325	1	0,6	-	-	-	-
TOTAIS		156	100,0	95	100	188	100,0

Fonte: Construção a partir dos dados do INEP, 2011

Verificamos que, das 188 escolas do estrato dos menores IDEBs, 78,2% se enquadraram no nível 2, com notas de 150 até 175, na escala de habilidades e competências. Para o estrato de maiores IDEBs, não houve representação e apenas oito escolas do IDEB médio (8,4%) se enquadraram neste nível, considerado crítico.

Os alunos que tiveram notas neste intervalo desenvolveram, além das habilidades desenvolvidas no estágio anterior, as apresentadas no quadro 5:

Quadro 6: Habilidades de Matemática para o nível de 150 até 175

- Resolvem problemas envolvendo adição ou subtração, estabelecendo relação entre diferentes unidades monetárias (representando um mesmo valor ou numa situação de troca, incluindo a representação dos valores por numerais decimais);
- Calculam adição com números naturais de três algarismos, com reserva;

- Reconhecem o valor posicional dos algarismos em números naturais;
- Localizam números naturais (informados) na reta numérica;
- Leem informações em tabela de coluna única;
- Identificam quadriláteros.

Fonte: MEC/INEP, 2005.

Das 95 escolas que alcançaram o IDEB médio, um número significativo (87,4%) atingiu o nível 3, com notas de 175 até 200 na escala de habilidades e competências. Ainda 17,3% das escolas do estrato de maiores IDEBs e 10,1% das com menores IDEBs também se enquadraram neste nível, que é considerado intermediário para a etapa avaliada, representando que os alunos do 5º ano desenvolveram, além das habilidades do nível anterior, as apresentadas no quadro 7, a seguir.

Quadro 7: Habilidades de Matemática para o nível de 175 até 200

- Identificam a localização (lateralidade) ou a movimentação de objeto, tomando como referência a própria posição;
- Identificam figuras planas pelos lados e pelo ângulo reto;
- Leem horas e minutos em relógio digital e calculam operações envolvendo intervalos de tempo;
- Calculam o resultado de uma subtração com números de até três algarismos, com reserva;
- Reconhecem a representação decimal de medida de comprimento (cm) e identificam sua localização na reta numérica;
- Reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando seu o valor posicional na base decimal;
- Efetuam multiplicação com reserva, tendo por multiplicador um número com um algarismo;
- Leem informações em tabelas de dupla entrada;
- Resolvem problemas:
 - Relacionando diferentes unidades de uma mesma medida para cálculo de intervalos (dias e semanas, horas e minutos) e de comprimento (m e cm); e
 - Envolvendo soma de números naturais ou racionais na forma decimal, constituídos pelo mesmo número de casas decimais e por até três algarismos.

Fonte: MEC/INEP, 2005.

Dentre as 156 escolas enquadradas nos maiores IDEBs, 65,4% estão no nível 4, com notas de 200 até 225. Dos demais estratos, apenas quatro escolas de IDEB médio e uma de menores IDEBs se enquadraram neste nível. Os alunos do 5º ano que atingem este nível são classificados como num estágio intermediário tendo desenvolvido, além das habilidades dos níveis anteriores, as explicitadas no quadro 8, a seguir:

Quadro 8: Habilidades de Matemática para o nível de 200 até 225

- Identificam localização ou movimentação de objetos em representações gráficas, com base em referencial diferente da própria posição;
- Estimam medida de comprimento usando unidades convencionais e não convencionais;
- Interpretam dados num gráfico de colunas por meio da leitura de valores no eixo vertical;
- Estabelecem relações entre medidas de tempo (horas, dias, semanas), e, efetuam cálculos utilizando as operações a partir delas;
- Leem horas em relógios de ponteiros, em situação simples;
- Calculam resultado de subtrações mais complexas com números naturais de quatro algarismos

- e com reserva;
- Efetuam multiplicações com números de dois algarismos e divisões exatas por números de um algarismo.

Fonte: MEC/INEP, 2005.

Destaca-se, ainda, que somente para as escolas nas quais foram atribuídos os maiores IDEBs, constatou-se um percentual de 14,1% no nível da escala de 225 até 250, porém não é nível mais alto atingido, nesse ano, visto que quatro escolas atingiram o nível 6, com notas entre 250 e 275 e uma escola atingiu o nível 8, com notas de 300 até 325, considerado avançado para etapa avaliada. O nível 225 até 250 é considerado adequado aos estudantes do 5º ano, em matemática e é constituído pelas seguintes habilidades:

Quadro 9: Habilidades de Matemática para o nível de 225 até 250

- Calculam divisão com divisor de duas ordens;
- Identificam os lados e, conhecendo suas medidas, calculam a extensão do contorno de uma figura poligonal dada em uma malha quadriculada;
- Identificam propriedades comuns e diferenças entre sólidos geométricos (número de faces);
- Comparam e calculam áreas de figuras poligonais em malhas quadriculadas;
- Resolvem uma divisão exata por número de dois algarismos e uma multiplicação cujos fatores são números de dois algarismos;
- Reconhecem a representação numérica de uma fração com o apoio de representação gráfica;
- Localizam informações em gráficos de colunas duplas;
- Conseguem ler gráficos de setores;
- Resolvem problemas:
 - envolvendo conversão de kg para g ou relacionando diferentes unidades de medida de tempo (mês/trimestre/ano),
 - de trocas de unidades monetárias, envolvendo número maior de cédulas e em situações menos familiares,
 - utilizando a multiplicação e reconhecendo que um número não se altera ao multiplicá-lo por um;
 - e envolvendo mais de uma operação.

Fonte: MEC/INEP, 2005.

É importante enfatizar que em se tratando de ambas as disciplinas para o 5º ano, os alunos pareceram obter melhor desempenho em Matemática, com as escolas alcançando os níveis mais elevados da escala de competências e habilidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa, pôde-se notar que os alunos do 5º ano das escolas da rede pública municipal de Pernambuco se encontram num nível bem abaixo do esperado, principalmente em Língua Portuguesa com a maioria das escolas (64,2%) em níveis considerados críticos, ou seja, com estudantes que não adquiriram as habilidades de leitura e compreensão de textos

adequados para esta etapa da educação básica e não são leitores competentes, ou seja, leem de forma truncada e apenas frases simples.

Para a disciplina de Matemática, embora os resultados indiquem um nível a mais do que aqueles alcançados para Língua Portuguesa, com 53,8% das escolas atingindo o nível intermediário, ou seja, os alunos desenvolveram algumas habilidades de interpretação de problemas, porém ainda insuficientes ao esperado para os alunos do 5º ano.

Já era esperado que as escolas do estrato da amostra com os maiores IDEBs do Pernambuco alcançassem níveis melhores na escala de habilidades e competências em comparação com os outros estratos, pois a fórmula que define o valor do indicador é diretamente proporcional média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade, entretanto das 156 analisadas, apenas 16,7% encontram-se no estágio avaliado como adequado ao 5º ano para a disciplina de Matemática e 1,28% para a disciplina de Língua Portuguesa. Apenas uma escola em Pernambuco extrapolou o adequado, atingindo o estágio considerado avançado nas duas disciplinas, tendo, portanto, alunos leitores com habilidades consolidadas e que interpretam com maturidade de problemas num nível superior ao exigido para o 5º ano.

As avaliações externas apresentam diagnósticos sobre aspectos relacionados ao desempenho escolar, que podem orientar ações tanto no âmbito dos sistemas de ensino quanto das unidades escolares. Assim, os resultados dessas avaliações podem auxiliar o gestor na reflexão sobre os fatores decisórios que objetivam a melhoria do ensino e da aprendizagem, entretanto não podem ser esquecidos os demais fatores que fazem parte do contexto no qual a escola está inserida bem como a importância da valorização dos profissionais envolvidos no processo.

E para que se materialize a proposta documental do IDEB, que é de acompanhar o desempenho escolar para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem, não basta apenas analisar os dados dos testes padronizados, o fluxo dos alunos e planejamentos educacionais de forma burocratizada, mas unir a essas práticas as ações comprometidas de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem em função de sua melhoria e avanço.

Observando uma pesquisa feita anteriormente, de caráter semelhante a essa, observamos um avanço dos alunos, quanto à diminuição de escolas no nível crítico e o aumento no nível intermediário e a presença ainda que pouco significativa no adequado.

5. REFERÊNCIAS

- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>> Acesso em 01 fev. 2014.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Texto para Discussão nº 26**. Brasília: INEP, 2007.
- LAURENTINO, Vânia Márcia da Silva; DIÓGENES, Elione Maria Nogueira; PRADO, Edna Cristina do. **A avaliação em larga escala no BRASIL – uma breve perspectiva histórica e analítica**. VI EPEAL, 2011. Disponível em <<http://epealufal.com.br/media/anais/33.pdf>> Acesso em 01 fev. 2014.
- LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MACHADO, Nílson José. **Educação: crise, avaliação, valores**. In: Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 2000.
- MEC, Metodologia da concepção do Ideb (Nota técnica). 2011. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf> Acesso em 12 jan. 2014.
- _____. **Prova Brasil – Apresentação**. 2013. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=210&Itemid=324 > Acesso em 12 jan. 2014.
- _____. **O que é o Saeb**. 2011. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/saeb>> Acesso em 12 jan. 2014.
- _____. **Relatório Nacional Saeb 2003**. 2006. Disponível em <http://www.oei.es/quipu/brasil/RelatorioSaeb2003_1.pdf> Acesso em 13 jun. 2014
- RIBEIRO, Masagão Vera. **Indicadores na qualidade da educação**. Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf> Acesso em 11 dez. 2013.
- SCHNEIDER, Maria Pasqual; NARDI, Elton Luiz. **O IDEB e as condições locais de desenvolvimento de políticas e gestão da educação básica no Brasil**. 2012. Disponível <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/MarildaPasqualSchneider_res_int_GT2.pdf> Acesso em 11 fev. 2014